

Apresentação

Antônio F. Góes Neto/João Paulo Ribeiro

A revista LEETRA Indígena é uma publicação do Laboratório de Linguagens LEETRA, sediado no Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar. É uma revista-escola, de lugar de aprendizagem, que significa encontrar-se na dinâmica existente de uma linguagem-territórios-pessoas-povos. Assim, o conteúdo da revista é como um canto ao mesmo tempo de encontro com uma Ameríndia - se quisermos dar um nome a atuação de coletivo de pesquisadores espalhados, esparramados como flores, que escutam um chamado de um tempo de construção, de criatividade, de vida.

Alguns volumes da revista podem ser encontrados em www.leetra.ufscar.br, link do Grupo de Pesquisa LEETRA (CNPq). Recentemente, por engajamento excepcional da Prof(a). Dr(a). Maria Sílvia Cintra Martins, que coordena o grupo, foram publicados jogos eletrônicos que pensam indiretamente e diretamente a temática indígena: “A Caça ao Tigre de Bengala”, “Jeriguigui e o Jaguar na Terra dos Bororos” e “Kawã na Terra dos Indígenas Maraguá”.

A revista LEETRA Indígena tem também como um dos seus idealizadores o Prof. Dr. Daniel Manduruku. Em sua totalidade, são 22 números com riquíssimas colaborações, alguns deles frutos de festas, celebrações, outros são estudos para se pensar nas escolas, contendo pesquisas acadêmicas, literaturas indígenas, com grafismos, desenhos, para aprender línguas indígenas, pesquisar a comunidade e a floresta, denunciando o império da morte, ao mesmo tempo que apontando caminhos. Foram publicadas impressas desde o primeiro volume, em 2012, até o volume 18. Desejamos em algum momento imprimir os outros volumes, como também migrar os 17 primeiros para www.leetraindigena.ufscar.br/index.php/leetraindigena.

Neste volume “Entre pontos de vistas, olhares”, temos 9 artigos, uma crônica, dois poemas, uma tradução de canção. A revista LEETRA Indígena está entusiasmada por essa coletânea, que possa desvendar algo do nosso tempo. Os passos na frente podem ser vistos nesse caminho de transformação, onde o canto reforça a língua na comunidade. Um caminho que está entre sistemas de conhecimentos em literaturas, em um espaço de pensamento. Encontrar os caminhos ancestrais, mapeá-los em nossos corações.

É nesse sentido que pegamos as possibilidades de ideias-vivências que nos traz este volume de participação de várias pessoas:

Em *O canto indígena Parixara como ferramenta pedagógica para a revitalização de língua materna*, vemos como a retomada do parixara na escola para aprender a língua está dando frutos na comunidade Canauanim, no município de Bomfim, em Boa Vista, Roraima. Subindo pelos rios, em *Pamuri mahsa uhp̄ do'toa nukaka'ro - Perspectiva da Cosmologia Umeri Mahsa-Wahari Dēhpotiro Porã para os primeiros momentos da materialização do corpo*, um pensamento de gerações, surgimentos, lugares, caminhos e gentes.

Em *Poturus*, uma crônica de quando a reportagem televisiva se encontra com o povo Zo'é e seus vizinhos. Já *Os movimentos neoliberais no discurso da demarcação de terras indígenas em palmeira dos índios*, uma reflexão sobre os mecanismos discursivos que visam instaurar uma contraposição tendenciosa entre povos originários e sociedade brasileira. *Relatos de experiências com etnoesporte e atividade física em territórios indígenas e urbanos*, o autor traz uma pouco de sua trajetória de pesquisas colaborativas sobre as práticas corporais dos povos indígenas do Brasil. *O poema "cobra norato" de Raul Bopp para a língua nheengatu*, o quanto uma atividade ímpar de tradução nos faz refletir sobre polissistemas literários de literatura em língua nheengatu.

Ouviremos *Orexatá okoipam te*, um poema-canção parakanã. E pelas flores, em *A fitotoponímia no estado de São Paulo*, pistas que os nomes da fauna brasileira nos trazem para refletir sobre a memória indígena nos nomes dos lugares. Geografia do pensamento que continua em *O barquinho (igara-miri)* - uma tradução de música brasileira para uma comunidade amazonense de língua nheengatu. O artigo *Mapeamento dos povos indígenas do interior paulista: experiências para a construção de um método imagético-afetivo a partir de memória viva* uma atividade de um projeto que de início congregou diferentes pesquisadores e um ancião de comunidade paulista.

Indo para os finais do trajeto, em *Os impactos da evangelização entre os Koripako nas comunidades do Alto Rio Içana*, temos parte de uma pesquisa sobre os processos de conversão religiosa do povo Koripako, na região amazônica conhecida como Cabeça do Cachorro. *As causas das dificuldades do artesanato guarani mbya as queimadas e o desmatamento na Aldeia Rio da Lebre Tapixi no Paraná* pesquisa com entrevistas sobre as dificuldades de transmissão de saberes. E para terminar, um poema: *Aprender e ter memória* - prática-reflexão para continuarmos em vários lugares.

Esperamos que você goste!